

BRUCELOSE BOVINA

FAVERO, Victor Vilas Boas

Discente do Curso de Medicina Veterinária da FAMED –Garça

e-mail: Victor_fávero@hotmail.com

Spirito, Marcela Faulin

Discente do Curso de Medicina Veterinária da FAMED –Garça

ZAPPA, Vanessa

Docente da Associação Cultural e Educacional da FAMED – Garça

RESUMO

Brucella abortus é o principal agente etiológico da brucelose bovina, enfermidade infecto-contagiosa crônica que podem ocasionar causar orquites, perda da libido e infertilidade nos machos, abortos e endometrites em fêmeas. É uma zoonose, que pode causar lesões articulares e febre em humanos. A brucelose pode acometer outras espécies, como cães, suínos, javalis, renas e veados campeiros. As vias mais importantes de infecção são a digestiva, oral e a genital. A transmissão é por contato direto entre bovinos, principalmente pela ingestão de alimentos ou água contaminados e através de descargas vaginais, pela ingestão de fetos abortados, membranas fetais e através do sêmem.

Palavras-chave: bovino, brucelose, abortos

Tema Central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

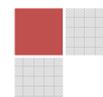
Brucella abortus is the main etiologic agent of brucelose bovine, chronic disease infectum-contagious that can cause to cause orquites, loss of the libido and infertility in the males, abortions and endometrites in females. Zoonose is one, that it can cause injuries to articulate and fever in human beings. Brucelose can invest other species, as dogs, swines, wild boars, renas and buck. The infection ways most important are digestive, the verbal one and the genital. The transmission is for direct contact between bovines, mainly for the contaminated food ingestion or water and through vaginal discharges, for the ingestion of aborted embryos, foetus membranes and semem through it.

Words key: bovine, brucelose, abortions

Central Subject: Medicine Veterinary Medicine

1. INTRODUÇÃO

A brucelose bovina é uma doença de distribuição mundial e de grande importância econômica. A brucelose bovina é também conhecida como febre de



Malta, febre do Mediterrâneo e febre ondulante, entre outras denominações utilizadas com menor freqüência (VERONESI, 1996).

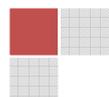
O agente etiológico é uma bactéria Gram negativa, em forma de bastonete, denominado *Brucella abortus*. A Brucelose bovina é uma doença de caráter zoonótico, causadora de graves transtornos reprodutivos, como abortos, retenção de placenta e endometrites em fêmeas. Nos machos, ocorre orquites, epidemite, perda da libido e infertilidade. No homem, a doença é denominada febre ondulante. A brucelose bovina provoca grande impacto nos setores produtores de leite e carne, sobretudo, nas exportações destes produtos. De acordo com os dados oficiais relativos à freqüência da brucelose bovina, pode-se afirmar que a doença está presente em todo o território nacional. A brucelose bovina é considerada a maior causa de prejuízo da criação de bovinos, apresentando uma distribuição mundial (BEER, 1998).

2. CONTEÚDO

A brucelose é uma zoonose de distribuição universal que compromete em geral trabalhadores que mantêm contato freqüente com animais, como veterinários, retireiros e magarefes (VERONESI, 1996).

o homem, determina quadros agudos, subagudos e, principalmente, crônico.

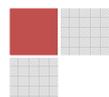
A brucelose em bovinos resulta principalmente da infecção por *Brucella abortus*, bactéria que possui uma alta predileção pelo epitélio da placenta. A infecção resulta na morte celular, infecção dos tecidos adjacentes e eventualmente placentite e abortos. A placenta e o feto abortado constituem a principal fonte de infecção para outros animais. A *Brucella abortus* também pode infectar e replicar em macrófagos. A sobrevivência em macrófagos, na glândula mamária e no linfonodo supramamário



resulta na infecção crônica após o aborto. A principal porta de entrada da *B. abortus* é a mucosa do aparelho digestivo (oral) quando da ingestão de água ou alimento contaminado com restos de abortos (feto, placenta, secreção uterina). A bactéria atravessa a barreira intestinal alcançando a circulação sanguínea. Na circulação sanguínea, penetra nos macrófagos, multiplicam-se e dirigem-se para os órgãos do aparelho reprodutor (BEER, 1998).

Nas fêmeas, a brucela tem uma predileção pelo eritritol, localizado no útero gravídico; além da glândula mamária, linfonodos supramamários, medula óssea e nos machos atingem células dos testículos, epidídimo, ampolas e vesículas seminais com conseqüente eliminação da brucela pelo sêmen. A transmissão da brucelose de um touro infectado a uma vaca sadia pela monta natural é baixíssima, devido a imunidade inespecífica. Os principais sinais clínicos da brucelose nas fêmeas são abortos, retenção de placenta e secreção vaginal purulenta e fétida além da infecção da glândula mamária. (VERONESI, 1996).

A imunidade que se instala é lenta, razão pela qual pode ocorrer mais de um aborto em uma mesma fêmea. Na primeira gestação, o aborto ocorre mais precocemente (5^o ou 6^o mês), na segunda gestação pode ocorrer ao redor do sétimo mês, e em um terceiro eventual aborto (raro) por volta do oitavo mês porque a imunidade se instala completamente por volta do período correspondente ao terceiro abortos. A partir de então, as gestações seguem normalmente e os bezerras nascem a termo. As fêmeas devem ser vacinadas entre o 3^o ao 8^o mês de vida, e só devem ser submetidas a testes diagnósticos para brucelose quando possuírem idade igual ou superior a 24 meses. Fêmeas não vacinadas e machos podem ser submetidos a exames para diagnóstico de brucelose a partir de 8 meses de idade. Fêmeas testadas no parto, 15 dias antes ou depois do parto, devem ser retestadas 30 a 60 dias após o parto (Fraser, 1997).



3. CONCLUSÃO

Devido à brucelose ser uma doença de caráter zoonótico, a prevenção e a profilaxia torna-se fundamental. Deve ser feito o monitoramento dos rebanhos, como a identificação e sacrifício dos animais contaminados pela *Brucella abortus*.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fraser, M.C. **Manual Merck de Veterinária**. 7^oed. São Paulo: Roca, 1997. p.335-334.

BEER, J. Brucelose bovina. **Doenças Infecciosas em Animais Domésticos**. São Paulo: Roca. V.2. 1998.

VERONESI, R; FOCACCIA, R (Compilador). **Tratado de Infectologia**. São Paulo: Atheneu, 1996. V.2. p.249.

